

Falta de segurança, água, luz e lazer são as constantes queixas dos moradores do populoso bairro

Estrada da Rainha se perde com o progresso

Morar na Estrada da Rainha já foi, segundo os moradores mais antigos, sinônimo de tranquilidade, quando todos se sentavam à porta das casas para papear nos fins de tarde. Entretanto o bairro parou no tempo e os serviços de infra-estrutura e saneamento básico não acompanharam o crescimento populacional, concorrendo para gerar vários problemas. Hoje a Estrada da Rainha, cujo verdadeiro nome é rua J.E. da Silva Lisboa, reflete a situação de

abandono comum aos bairros populares de Salvador. Seus habitantes convivem diariamente com falta de segurança, água, limpeza e lazer, dentre outros serviços públicos.

Os antigos moradores têm dúvida quanto a origem do nome do bairro. Alguns, porém, explicam que a estrada foi, durante muito tempo, o único acesso para o cemitério Quinta dos Lázarus, quando era chamada de "estrada da morte". Como a morte é

apelidada de rainha por algumas pessoas, o local passou a se chamar Estrada da Rainha. A professora Altair Gabriele, que reside no bairro, afirma que o nome surgiu depois que o cortejo que festejava a independência da Bahia, em 1823 — do qual participou a rainha de Portugal, Maria I — passou por lá.

Com dúvida ou não, o certo é que a Estrada da Rainha se encontra carente de tudo, farmácias, açougues, telefones públicos e até mesmo barbearia, segundo informou Nilson Calazans, petroleiro aposentado, que reside há 50 anos no número 49-A. Ele falou também da falta de segurança no local, e lembra que apesar de contar com uma população numerosa, a Estrada da Rainha não dispõe de módulo policial.

A falta de sinaleiras ou guardas da Polícia Militar para orientar o trânsito é outro problema apontado: "Aqui sempre acontecem atropelos fatais", comentou ele.

DRENAGEM

Valter Gomes, operador de processos, que reside na avenida Nossa Senhora de Lourdes, localizada no bairro, aponta o rio das Tripas como o maior problema enfrentado pelos moradores da Estrada da Rainha. "Em período de chuva, o rio transborda, inundando casas e estabelecimentos comerciais", disse ele, ressaltando que deveria ser feito um serviço de drenagem em toda a extensão do rio. Para Lindolfo Andrade Peixoto, proprietário do Bar Guanabara, este serviço é de fundamental importância, já que a Estrada da Rainha serve de ligação entre os bairros da Lapinha, Baixa de Quintas, Caixa D'Água, Dois Leões e outros. "Quando chove só é possível transitar de canoa".

O único espaço de lazer que os moradores possuem é um campo de futebol, localizado no Beco do Cirilo, também abandonado e carente de melhorias. Para a estudante do 2º grau, Vera Nascimento, que mora no número 146, na Estrada da Rainha, ele só atende aos homens, já que são poucas as meninas que praticam futebol. Apesar de não utilizar esta área de lazer, ela frisou que o campo necessita de maiores cuidados. "Meu irmão pratica esportes, e sempre está reclamando dos buracos e da falta de iluminação".



Esgoto a céu aberto e muito mato. É um quadro comum no bairro